

Jeremias 31: a Nova Aliança

“Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.”

Jeremias 31.31

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Jr 31.31-34; Lc 22.14-20; Hb 8

PARA COMEÇAR

A única “nova aliança” do Antigo Testamento

Em todo o Antigo Testamento, a expressão “nova aliança” aparece uma única vez: aqui, em Jeremias 31.31. E ela foi anunciada no pior momento possível.

Jeremias profetizou nas últimas décadas de Judá, vendo de perto a marcha da nação para o desastre de 586 a.C. Foi a um povo à beira do exílio, com a aliança do Sinai despedaçada pela infidelidade, que Deus anunciou que não desistiria: viria uma aliança nova, melhor, definitiva.

Esta aula liga três coisas que costumam andar separadas: a **profecia** de Jeremias, o **sacramento** da Ceia do Senhor e o **fim do sistema antigo** de sacrifícios. O Novo Testamento as amarra num único nó, e o nó é o sangue de Cristo.

O CONTEXTO

A aliança quebrada

“Não conforme a aliança que fiz com seus pais... aliança que eles anularam, apesar de eu os haver desposado” (Jr 31.32).

O problema nunca esteve na lei de Deus, que é santa, justa e boa (Rm 7.12). O problema estava no coração do povo: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto” (Jr 17.9). A aliança do Sinai foi escrita em tábuas de pedra e quebrada por corações de pedra. Um pacto gravado do lado de fora do homem não tinha como sobreviver ao que morava do lado de dentro.

Por isso a nova aliança não é uma segunda tentativa do mesmo método. Ela ataca o problema na raiz: em vez de exigir de fora, Deus promete agir por dentro.

JEREMIAS 31.33-34

As quatro promessas

A nova aliança é anunciada com quatro promessas encadeadas, e a última sustenta as três primeiras.

1

A lei no coração

“Porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração.” Não mais só em pedra, mas em pessoas: obediência que nasce de dentro.

2

Pertença mútua

“Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.” A fórmula da aliança, agora firmada em caráter definitivo.

3

Conhecimento direto

“Todos me conhecerão, desde o menor até o maior.” Não um saber de segunda mão, mas comunhão pessoal com Deus,

4

Perdão definitivo

“**Porque** perdoarei as suas iniquidades e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.” Repare no porquê: o perdão é

ao alcance de todos no povo da aliança.

o fundamento que torna possíveis as outras três promessas.

O CUMPRIMENTO DECLARADO

O cálice na véspera da cruz

Seis séculos depois de Jeremias, numa noite de Páscoa, Jesus tomou um cálice e disse quem cumpriria a profecia.

“Este cálice é a nova aliança no meu sangue derramado em favor de vocês” (Lc 22.20; 1Co 11.25).

É uma das declarações mais solenes de toda a Escritura. A única “nova aliança” prometida no Antigo Testamento é reivindicada por Jesus na véspera da cruz: o sangue que a firma é o dele. Como vimos na Aula 4, Daniel já apontava para o Ungido que “fará firme aliança com muitos” e faria cessar o sacrifício (Dn 9.27).

E aqui a profecia toca o sacramento: cada vez que a igreja se reúne à mesa do Senhor, ela proclama Jeremias 31 cumprido. “Todas as vezes que comerem deste pão e beberem do cálice, vocês anunciam a morte do Senhor, até que ele venha” (1Co 11.26). A Ceia é a nova aliança servida em pão e cálice, memória do perdão definitivo e antecipação do banquete do Reino.

A EXPOSIÇÃO APOSTÓLICA

A citação mais longa do Antigo Testamento no Novo

Quando o autor de Hebreus quer provar que o sistema antigo chegou ao fim, ele não argumenta primeiro: ele cita. Hebreus 8.8-12 transcreve Jeremias 31.31-34 por inteiro, a mais longa citação do Antigo Testamento em todo o Novo.

E a conclusão vem em uma linha: “Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, o que se torna antiquado e

envelhecido está prestes a desaparecer” (Hb 8.13). A palavra **nova**, escrita por Jeremias, já continha o veredicto sobre o sistema antigo.

Dois capítulos adiante, Hebreus volta a Jeremias 31 para dar o arremate que já encontramos nas Aulas 3 e 6: se a nova aliança traz o perdão definitivo, “onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado” (Hb 10.15-18). O fim dos sacrifícios não é uma inferência dos teólogos; é a leitura que o próprio Novo Testamento faz de Jeremias.

A PERGUNTA INEVITÁVEL

Com quem é a aliança?

Jeremias diz: “com a casa de Israel e com a casa de Judá” (Jr 31.31). Como a Igreja entra nessa promessa?

A resposta apostólica é direta: Hebreus aplica o oráculo inteiro à comunidade cristã, e Jesus entrega o cálice da nova aliança aos seus discípulos, o núcleo do novo Israel. Paulo explica o mecanismo com a figura da oliveira: os gentios, que estavam “separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa”, foram “aproximados pelo sangue de Cristo” (Ef 2.12-13) e enxertados na mesma árvore (Rm 11.17).

O que não aconteceu	O que aconteceu
Deus não criou uma aliança paralela para a Igreja, deixando a de Jeremias guardada para outro povo e outra época.	Judeus e gentios crentes foram reunidos num só povo, numa só oliveira, sob a única nova aliança, firmada de uma vez por todas no sangue de Cristo (Ef 2.14-16).

Por isso a mesa da Ceia é uma só. Não há mesa dos judeus e mesa dos gentios: há o cálice da nova aliança, servido ao único povo de Deus.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver a definição. Bom para revisar antes da avaliação.

JR 31.31

A única 'nova aliança' do AT

A expressão aparece uma única vez no Antigo Testamento, anunciada por Jeremias a um povo à beira do exílio, com a aliança do Sinai quebrada.

JR 31.33

A lei no coração

Em vez de exigir de fora, Deus promete agir por dentro: 'porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração'.

JR 31.34

O perdão que fundamenta tudo

'PORQUE perdoarei as suas iniquidades e nunca mais me lembrarei dos seus pecados': o perdão definitivo sustenta as demais promessas.

LC 22.20

O cálice

'Este cálice é a nova aliança no meu sangue': na véspera da cruz, Jesus declara quem cumpre Jeremias 31. Cada Ceia proclama a profecia cumprida (1Co 11.25-26).

HB 8.8-13

A citação mais longa

Hebreus transcreve Jr 31.31-34 inteiro, a mais longa citação do AT no NT, e conclui: 'Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira'.

HB 10.15-18

O fim das ofertas

Hebreus volta a Jeremias para o arremate: se o perdão é definitivo, 'onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado'.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe. Errar aqui também ensina.

1. Em que situação a nova aliança foi anunciada?

- a) No auge da glória de Salomão
- b) Nas últimas décadas de Judá, com a aliança do Sinai quebrada e o exílio às portas (correta)**
- c) Durante o retorno do exílio, nos dias de Esdras
- d) No dia de Pentecostes

Comentário: Correto. No pior momento, Deus anuncia que não desistiu: viria uma aliança nova, melhor e definitiva.

2. Qual das quatro promessas de Jeremias 31.33-34 fundamenta as outras três?

- a) A lei escrita no coração
- b) A fórmula 'eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo'
- c) O conhecimento direto de Deus por todos
- d) O perdão definitivo: 'PORQUE perdoarei as suas iniquidades e nunca mais me lembrarei dos seus pecados' (correta)**

Comentário: Correto. O 'porque' revela a base: só o perdão definitivo torna possíveis o coração novo, a pertença e o conhecimento de Deus.

3. Onde Jesus declara ser ele o cumpridor da profecia de Jeremias?

- a) Na última ceia: 'este cálice é a nova aliança no meu sangue' (Lc 22.20; 1Co 11.25) (correta)**
- b) Na sinagoga de Nazaré, lendo Isaías 61
- c) No Sermão do Monte
- d) Diante de Pilatos

Comentário: Correto. A única nova aliança prometida no AT é reivindicada na véspera da cruz: o sangue que a firma é o dele (cf. Dn 9.27).

4. O que a carta aos Hebreus conclui a partir de Jeremias 31?

- a) Que a nova aliança ainda aguarda cumprimento futuro
- b) Que as duas alianças seguem vigentes em paralelo
- c) **Que a palavra 'Nova' tornou antiquada a primeira aliança (Hb 8.13), e que, havendo perdão definitivo, 'já não há oferta pelo pecado' (Hb 10.18) (correta)**
- d) Que os sacrifícios devem continuar como memorial

Comentário: Correto. O fim do sistema antigo não é inferência de teólogos: é a leitura que o próprio NT faz de Jeremias, o mesmo arremate das Aulas 3 e 6.

5. A aliança é 'com a casa de Israel e de Judá' (Jr 31.31). Como a Igreja participa dela?

- a) Porque Deus fez uma aliança paralela, exclusiva para a Igreja
- b) **Pelo enxerto: os gentios, antes 'estranhos às alianças da promessa', foram aproximados pelo sangue de Cristo e enxertados na mesma oliveira (Ef 2.12-13; Rm 11.17) (correta)**
- c) Porque a Igreja substituiu Israel, que ficou fora da promessa
- d) A Igreja não participa; a promessa é apenas para o futuro de Israel

Comentário: Correto. Jesus entrega o cálice aos discípulos, e Hebreus aplica o oráculo inteiro à comunidade cristã: um só povo, uma só mesa.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Se cada Ceia proclama a nova aliança de Jeremias 31 cumprida, o que muda na maneira como você participa da mesa do Senhor?

Resposta sugerida: Muda o tom. Quem entende o cálice deixa de participar por rotina ou por medo e passa a participar por memória e gratidão: aquele cálice anuncia que Deus escreveu a lei no meu coração, me fez seu, me deu conhecimento direto dele e nunca mais se lembrará dos meus pecados (Jr 31.33-34). O exame de consciência que Paulo pede (1Co 11.28) não é um tribunal para descobrir se mereço a mesa; ninguém merece. É o ajuste do coração à aliança: confissão sincera, reconciliação com os irmãos, fé no sangue que firma tudo. E há o horizonte: "até que ele venha" (1Co 11.26). Cada Ceia olha para trás, para a cruz, e para a frente, para o banquete do Reino. Participar bem é comer o pão como quem já tem lugar reservado na mesa definitiva.

Como responder, com mansidão, a quem diz que a Igreja “tomou para si” promessas que pertenciam somente a Israel?

Resposta sugerida: Primeiro, concorde com o que há de verdadeiro: a promessa foi mesmo feita "à casa de Israel e à casa de Judá" (Jr 31.31), e a Igreja não deve arrogância nenhuma a Israel; Paulo adverte o gentio enxertado: "não se glorie contra os ramos" (Rm 11.18). Depois, mostre que não houve roubo, houve enxerto: os gentios não arrancaram a árvore de Israel; foram enxertados nela, pela fé, para participar da mesma raiz (Rm 11.17; Ef 2.12-13). Quem aplica Jeremias 31 à Igreja não é uma teologia posterior: é Jesus, entregando o cálice da nova aliança aos seus discípulos (Lc 22.20), e a carta aos Hebreus, citando o oráculo inteiro para a comunidade cristã (Hb 8.8-13). E termine com a esperança que Paulo guarda para Israel: a mesma oliveira permanece aberta, "se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados" (Rm 11.23). Um só povo, uma só aliança, um só Salvador.

Para casa e próxima aula

Para aprofundar. A objeção “a Nova Aliança é só com quem conhece o Senhor” (Jr 31.34) é examinada em detalhe na lição **Por que batizamos os nossos filhos**, do curso **O Batismo**, onde o próprio oráculo de Jeremias responde à pergunta (Jr 32.39).

TAREFAS

Ler Jeremias 31.31-34 e Hebreus 8-10, sublinhando cada frase de Jeremias que Hebreus cita; e escrever, em poucas linhas, por que o perdão definitivo (Jr 31.34) torna impossível a volta dos sacrifícios.

AULA 9

Ezequiel 37, o vale de ossos secos: a ressurreição de um povo sem esperança, as duas varas que viram uma e o único rebanho do único Pastor. **Ir para a Aula 9 →**

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA) e Almeida Revista e Atualizada (RA). · Bispo Ildo Mello